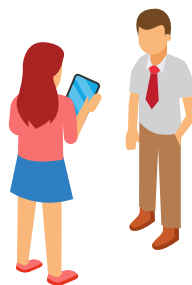




UMA CIDADE PARA PESSOAS

A primeira smart city social do mundo está sendo construída no Ceará pela italiana Planet Smart City. Projeto deve ser uma cidade inteligente acessível para todas as classes sociais



O conceito de smart city já não é uma novidade para muita gente: o esforço em otimizar as cidades e torná-las mais eficientes já é comum entre diversos projetos, seja do poder público ou privado. No Brasil, inúmeras cidades já têm postes que acendem somente quando necessário, semáforos que detectam a presença de carros e faixas de pedestres sensíveis ao movimento. Pelo mundo, já temos cidades que nasceram como smart cities: é o caso de Songdo, na Coreia do Sul e Masdar, nos Emirados Árabes - essas cidades, que antes pareciam apenas uma ideia futurista, já são realidade no Brasil e no mundo. Elas são tão reais e tão



capazes de tornar o dia a dia das cidades cada vez mais fácil que, hoje, as exceções são as cidades que não tem nenhum tipo de gestão inteligente.

A impressão, no entanto, é que essa tecnologia custa caro e que, por isso, é exclusividade de países e cidades ricos, com uma população capaz de pagar impostos altos para sustentar essa “praticidade”. Mas, o que as empresas italianas SG Desenvolvimento e Planet Smart City fazem é exatamente o contrário: é deles o projeto da primeira smart city social do mundo.

A Smart City Laguna está sendo construída no distrito de Croatá, em São Gonçalo do Amarante, no Ceará, próximo a lagoa de Croatá e já está recebendo moradores. O projeto visa construir uma smart city com foco social. **Susanna Marchionni** é a CEO da Planet Smart City e da SG Desenvolvimento e explica o que diferencia Laguna das demais smart cities: “Nosso propósito habitacional é focado em oferecer uma infraestrutura de alto padrão e definitiva, onde a necessidade de manutenção seja mínima, com residências de padrão arquitetônico moderno e harmonioso, aliado a projetos confortáveis e funcionais, tudo com o intuito de proporcionar um qualificado perfil inovador acessível a todas as faixas de renda”.

A cidade é completamente planejada, com alternativas de economia de água e energia, Wi-Fi livre em toda a cidade e um aplicativo, o Planet App. O Planet possibilita que os moradores estejam sempre em contato e tenham acesso a informações relativas ao seu consumo de água e energia, ao aluguel de bicicletas e carros compartilhados, entre outras facilidades para os moradores da cidade.

Os impactos causados pelo empreendimento vão além das soluções dentro da cidade: a Planet Smart City irá introduzir um projeto inédito no Brasil denominado de convivência colaborativa, já



> Parte do projeto já está concluída.



A região onde está sendo construída a Smart City Laguna foi apontada pelo jornal britânico Financial Times como uma das regiões de maior potencial de desenvolvimento econômico no mundo"

SUSANNA MARCHIONNI,
CEO da Planet Smart City e
SG Desenvolvimento

aplicado na Europa com excelentes resultados, que consiste em estimular o desenvolvimento de uma cultura voltada para a economia doméstica e coletiva, onde o cidadão dispõe de uma estrutura social, através de ferramentas que proporcionam mecanismos de compartilhamentos e interações geradoras de economia e qualidade de vida. A seca, que é um problema comum no Ceará, também está entre os problemas solucionados dentro da smart city: Laguna terá uma lagoa perene, mantida por um sistema de drenagem que deve captar até 70% da água das chuvas. A Companhia de Água e Esgoto do Ceará também já garantiu que a smart city será 100% abastecida.

POR QUE O CEARÁ?

“A região onde está sendo construída a Smart City Laguna foi apontada pelo jornal britânico Financial Times como uma das regiões de maior potencial de desenvolvimento econômico no mundo”, é como Susanna explica a escolha da região para receber o investimento.

Susanna também conta que um grupo de investidores da Planet Smart City se reuniu com estudiosos da Universidade de Milão para estudar a região e concluiu que, de fato, o lugar era perfeito para abrigar a primeira smart city social do mundo. A CEO da empresa enumera os motivos: “São Gonçalo do Amarante figura como epicentro de uma área que congrega uma gama de municípios e localidades carentes de um polo comercial de referência com expressivo déficit habitacional e está próximo da ferrovia Transnordestina e do cinturão digital. Além disso, o distrito de Croatá faz parte do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), região apontada, recentemente, como uma das mais favoráveis do mundo para captação de investimentos”. ■

